

TONS DA DIVERSIDADE: TRABALHANDO COM PRÁTICAS EDUCATIVAS ANTIRRACISTAS EM ESPAÇOS ESCOLARES

Adriana Maria Simião da Silva¹
Cícera Vitória Almeida da Costa²
Valéria Soares da Silva³

Área Temática: Educação.

RESUMO

Este trabalho descreve as atividades desenvolvidas nos Projetos de Extensão “Tons da Diversidade: Promovendo Práticas Educativas na Escola” e “Sons e Imagens: Construindo uma Educação Antirracista em Espaços Escolares através do Audiovisual” realizadas nas escolas de ensino médio, a saber, E.E.M. Governador Aduauto Bezerra, em Juazeiro do Norte e E.E.M.T.I. Prof. Raimundo Coelho Bezerra de Farias, nas cidades de Juazeiro do Norte e Crato-CE. Os projetos desenvolveram práticas educativas antirracistas nas escolas-campo através de rodas dialógicas e oficinas socioeducativas. Foram abordadas temáticas relacionadas a racismo, igualdade racial e diversidade cultural com a intenção de combater o racismo em ambientes escolares a partir de atividades lúdicas e criativas, com o uso de filmes, curta-metragens, músicas, imagens e fotografias que destacam o tema. As ações foram planejadas a partir do levantamento das características do ambiente educativo e o perfil dos estudantes do ensino médio. As atividades contribuíram para a efetivação da educação antirracista nas escolas envolvidas no projeto ao mesmo tempo que promoveram um enfrentamento ao racismo na comunidade escolar de forma abrangente e acolhedora.

Palavras-chave: Educação Antirracista; Práticas Educativas; Diversidade; Escolas de Ensino Médio.

TONES OF DIVERSITY: WORKING WITH ANTI-RACIST EDUCATIONAL PRACTICES IN SCHOOL SPACES

ABSTRACT

This work describes the activities developed in the Extension Projects “Tones of Diversity: Promoting Educational Practices at School” and “Sounds and Images: Building an Anti-Racist Education in School Spaces through Audiovisuals” carried out in high schools,

¹ Coordenadora do projeto de extensão “Tons da Diversidade: Promovendo Práticas Educativas na Escola” e “Sons e Imagens: Construindo uma Educação Antirracista em Espaços Escolares através do Audiovisual” da URCA, ligado ao Departamento de Ciências Sociais. Brasil. E-mail: adriana.simiao@urca.com. ORCID: [0000-0003-0176-2034](https://orcid.org/0000-0003-0176-2034)

² Estudante Bolsista. Curso de Curso Licenciatura em Ciências Sociais da URCA, Brasil. E-mail: ciceravitoria.almeida@urca.br. ORCID: 0009-0003-2001-43.

³ Estudante Bolsista. Curso de Curso Licenciatura em Ciências Sociais da URCA, Brasil. E-mail: valeria.soares@urca.br. ORCID: 0009-0004-7765-3445.



namely E.E.M. Governador Adauto Bezerra, in Juazeiro do Norte and E.E.M.T.I. Prof. Raimundo Coelho Bezerra de Farias, in the cities of Juazeiro do Norte and Crato. These educational institutions are located in the Cariri region of Ceará. The projects developed anti-racist educational practices in the field schools through dialogic circles and socio-educational workshops. Themes related to racism, racial equality and cultural diversity were addressed with the intention of combating racism in school environments through playful and creative activities, using films, short films, music, images and photographs that highlighted the theme. The actions were planned based on a survey of the characteristics of the educational environment and the profile of high school students. We believe that this set of activities contributed greatly to the implementation of anti-racist education in the schools involved in the project, while at the same time promoting a comprehensive and welcoming approach to tackling racism in the school community.

Keywords: Anti-racist education; Educational Practices; Diversity; High schools.

1 INTRODUÇÃO

As ações extensionistas realizadas tiveram início em abril de 2024, com o objetivo promover práticas educativas antirracistas para estudantes e professores do ensino médio das escolas-campo envolvidas nos Projetos de Extensão “Tons da Diversidade: Promovendo Práticas Educativas na Escola” e “Sons e Imagens: Construindo uma Educação Antirracista em Espaços Escolares através do Audiovisual”. As atividades pedagógicas desenvolvidas foram fundamentadas nas Leis 10.639/03 e 11.645/08, que tornam obrigatório o ensino da história e cultura africana, afro-brasileira e indígena nos estabelecimentos de educação básica.

Estes projetos nasceram da experiência do Programa de Residência Pedagógica em Sociologia da Universidade Regional do Cariri (URCA), realizado entre os meses de novembro de 2022 e abril de 2024, em três escolas públicas dos Municípios de Juazeiro do Norte e Crato, na região do cariri cearense, em torno do ensino de Sociologia e a temática antirracista. A partir desse contexto, idealizamos os projetos de extensão visando atender a esta demanda, assim como ampliamos as ações educativas antirracistas iniciadas na Residência Pedagógica, levando essa experiência exitosa para outras escolas.

Antes de iniciar as atividades nas escolas selecionadas, fizemos um levantamento sobre o contexto escolar e a questão multicultural. Ouvir a comunidade escolar como os gestores, professores e estudantes foi fundamental para o engajamento e acolhimento do que



projetamos inicialmente. Nesse sentido, a colaboração e a participação dos atores escolares permitiu expandir nossas proposições, bem como reforçou a perspectiva indissociável entre ensino, pesquisa e extensão.

Nossa atuação nas escolas-campo também contou com a parceria do projeto de extensão e de Iniciação Científica “Leia Mulheres Negras”⁴, que promove clubes de leitura tanto na E.E.M.T.I. Prof. Raimundo Coelho Bezerra de Farias, no município de Crato, quanto na própria URCA. Destacamos que os projetos de extensão “Tons da Diversidade”, “Sons e Imagens, construindo uma educação antirracista” e “Leia Mulheres Negras” fazem parte do Laboratório de Estudos e Experiências em Educação, Meio Ambiente e Sociedade (LEMAS)⁵, vinculado ao Departamento de Ciências Sociais, que se constitui como um espaço que estrutura e direciona novas possibilidades paradigmáticas para o fazer docente, ao mesmo tempo em que se propõe a construir experiências diversificadas considerando a ecologia de saberes.

O projeto envolveu estudantes do ensino médio, professores da área de humanas e gestão, em média contamos com aproximadamente 125 participantes nas atividades por escola. Esse contexto pedagógico e epistemológico contribui para a formação antirracista de todas as pessoas envolvidas nessas ações e reverberou no cotidiano escolar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A educação antirracista é uma estratégia essencial para combater o racismo e promover uma mudança transformadora nas escolas, buscando a valorização da diversidade étnico-racial do Brasil. Instituída pela Lei nº 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, essa medida visa educar para o respeito à pluralidade racial e reverter a invisibilização histórica da população negra. Em 2008, a Lei nº 11.645 expandiu essa obrigatoriedade ao incluir a história e cultura indígena no currículo escolar, unindo as lutas dos povos negros e indígenas e reforçando a necessidade de uma educação

⁴ Projeto Coordenado pela professora Dra. Itamara Freire de Meneses e composto pelas estudantes bolsistas Imani Sousa, Júlia Almeida, Eduarda e Claudianne, todas graduandas em licenciatura no curso de Ciências Sociais.

⁵ É coordenado pela professora Dra. Maria Paula Jacinto Cordeiro, em parceria com o professores Dra. Adriana Maria Simião da Silva e o Dr. Domingos Sávio A. Cordeiro.



que reconheça e valorize as contribuições e os legados das diversas etnias que compõem a sociedade brasileira.

Para tanto é necessário que as instituições de ensino trabalhem com práticas pedagógicas metodologicamente preparadas para promover uma ação educativa multicultural e inclusiva. Nesse sentido, compreendemos como prática educativa o conjunto de ações, métodos e reflexões realizadas por educadores com o propósito de promover o aprendizado e o desenvolvimento dos estudantes, visando não apenas a transmissão de conteúdos, mas também a formação integral dos indivíduos. A prática educativa vai além de instruir em termos de conhecimento, contemplando aspectos éticos, sociais, culturais e emocionais, que contribuem para o desenvolvimento de cidadãos críticos, capazes de interagir e contribuir com a sociedade de forma consciente e responsável.

No contexto da educação multicultural e antirracista, autores como Vera Candau (2012), bell hooks (2017), Djamila Ribeiro (2019) e Bárbara Carine Pinheiro (2023) apontam que a prática educativa deve também considerar a diversidade cultural e buscar uma educação que valorize as identidades étnico-raciais, promovendo respeito e inclusão. A prática educativa, segundo essa perspectiva, deve ser crítica e comprometida com a construção de uma sociedade mais justa e democrática, ajudando os alunos a compreender e valorizar a pluralidade cultural e as diferenças presentes em sua própria sociedade.

Assim, a prática educativa é entendida como um processo que envolve planejamento, execução e reflexão contínua, onde o professor desempenha um papel de facilitador, mediador e coaprendiz. Em todas essas teorias, o denominador comum é a ideia de que a prática educativa precisa ser crítica, engajada, dialógica, contextual e inclusiva, promovendo o desenvolvimento integral do educando, respeitando suas vivências e buscando o conhecimento não apenas como um fim, mas como meio de transformação individual e social.

No contexto dos projetos de extensão, trabalhamos com práticas educativas antirracistas utilizando o formato de oficinas pedagógicas, conjugando recursos didáticos variados, entre os quais destacamos: sessões de audiovisuais, leituras reflexivas e rodas dialógicas.

As oficinas pedagógicas tinham como propósito discutir a temática do racismo estrutural, identidade, representatividade e pertencimento étnico-racial, assim como a



sensibilização para a necessidade do enfrentamento do racismo escolar. O audiovisual foi utilizado como recurso didático através do *Cine Sociológico* na perspectiva antirracistas, que teve como principal objetivo a sensibilização do olhar sociológico a partir da reflexão e discussão de vídeos, filmes e documentários. Essa atividade visou estimular a percepção dos estudantes sobre a realidade de forma crítica e sensível, a questionar as impressões do senso comum, a desenvolver o estranhamento e colocar em dúvida questões naturalizadas no contexto histórico-social.

Além disso, foram utilizadas músicas, imagens e fotografias que pudessem contribuir para a sensibilização e aprofundamento das discussões após o *Cine Sociológico*. Da mesma maneira, foram utilizadas expressões como pintura, desenho, colagem, ou ainda, a construção de murais e a produção de vídeos por parte dos estudantes da escola envolvendo o tema trabalhado.

As leituras de trechos de livros selecionados e as rodas dialógicas possibilitaram uma reflexão e discussão aprofundada dos temas enfocados. A intenção era favorecer a integração dos conteúdos enfocados de forma que pudesse gerar mudanças de percepção e atitudes acerca do racismo e o respeito pela diferença e multiculturalidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No contexto da E.E.M.T.I. Prof. Raimundo Coelho Bezerra de Farias, as práticas educacionais antirracistas do projeto “Tons da Diversidade” foram articuladas ao Clube de Leitura, organizado pelo projeto “Leia Mulheres Negras”. As atividades foram planejadas para acontecerem quinzenalmente, às sextas-feiras, no formato de oficinas pedagógicas desenvolvidas a partir das leituras selecionadas. A programação consistia na leitura de um livro no decorrer de dois encontros e no terceiro procurávamos desenvolver uma prática educativa que contribuísse com o aprofundamento da leitura.

A prática pedagógica estabelecida nos encontros teve como referência teórica e metodológica o conceito de “pedagogia engajada” de bell hooks (2017). Essa perspectiva educativa enfatizou a necessidade de promover ambientes de ensino transformadores e inclusivos, nos quais todos os participantes são ativos na construção do conhecimento e do pensamento crítico. Trata-se de uma educação que reconhece e valoriza a experiência dos



estudantes e procura integrar as dimensões intelectuais, emocionais e sociais do aprendizado. Em seu livro *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*, ela explica que o objetivo final da pedagogia engajada é transformar a educação numa prática de liberdade, onde cada aluno é encorajado a desafiar normas opressivas e a explorar seu potencial crítico e criativo.

Com efeito, estes projetos envolveram leituras e discussões de obras de autoras negras no ambiente escolar, promovendo reflexões sobre temas como equidade, gênero e identidade. A primeira leitura foi do livro *Como educar crianças feministas*, de Chimamanda Adichie. Escolhemos trechos em que a autora sugere práticas de educação justa e igualitária, utilizando exemplos do cotidiano para estimular reflexões profundas.

Nas sessões seguintes, discutimos os livros *O perigo de uma história única* e *Sejamos todos feministas*, também de Adichie. Estes textos mostram aos estudantes a importância de múltiplas narrativas e culturas, destacando o perigo de uma visão unilateral sobre a vida e a sociedade. Ler obras de autoras negras revelou aos estudantes novas formas de pensar, reforçando o valor da diversidade de experiências e contribuindo para a construção de uma visão de mundo mais ampla e inclusiva.

Expandindo para o audiovisual, trabalhamos o filme *Uma Skatista Radical* (2021), que narra a história de Prerna, uma jovem que desafia estereótipos de gênero ao entrar no universo do skate. Este filme gerou reflexões sobre preconceitos de gênero e a importância da resiliência para alcançar objetivos, mesmo diante das limitações sociais. A discussão que se seguiu ajudou os estudantes a compreender a diversidade cultural e a valorizar diferentes pontos de vista.

A leitura de *Escrevivências: identidade, gênero e violência*, de Conceição Evaristo, proporcionou discussões sobre identidade e a experiência da mulher negra. A obra explora o conceito de “escrevivência”, destacando a importância das experiências cotidianas das mulheres negras como forma de resistência e expressão literária. Com base nesse conceito, foi realizada uma oficina de criação de cadernos-diário para incentivar os estudantes a desenvolverem suas próprias habilidades de escrita e reflexão. A atividade gerou empolgação e levou alguns participantes a partilhar poesias autorais, reforçando o valor da autoexpressão e do fortalecimento da própria voz.

Por fim, apresentamos a obra *Tudo nela brilha e queima*, de Ryane Leão, que narra



as histórias de mulheres que aprenderam a se expressar através de suas profissões, poesias e experiências pessoais. As estudantes identificaram-se com as palavras da autora, encontrando ecos em suas próprias vivências e nas mulheres ao seu redor, reconhecendo-se em histórias que tocam profundamente o coração de quem lê.

Na E.E.M. Governador Adauto Bezerra, desenvolvemos a disciplina eletiva de Educação Antirracista, ministrada anualmente nos turnos da manhã e da tarde. Essa iniciativa foi possível com a entrada do Subprojeto de Sociologia do Programa de Residência Pedagógica (PRP) do edital de 2022-2024. Trabalhamos com turmas do 1º e 2º ano do ensino médio, envolvendo cerca de 40 estudantes por classe.

Nas primeiras semanas, realizamos uma observação participativa para acompanhar o planejamento do professor, que introduziu a disciplina com o episódio inicial da série *O negro no futebol brasileiro*, inspirado no livro de Mário Filho. Esse conteúdo permitiu aos estudantes uma análise crítica sobre o futebol, um tema próximo à realidade deles. A série suscitou reflexões sobre racismo estrutural, levando os estudantes a relacionarem o conteúdo aos casos de racismo recentes envolvendo o jogador Vinícius Júnior, na Europa, expondo como o racismo persiste mesmo em contextos de sucesso e visibilidade.

Em aulas seguintes, realizamos encontros com Felipe Oliveira, ex-aluno e pai de santo, que compartilhou suas vivências nas religiões de matrizes africanas. A indumentária de Felipe despertou curiosidade nos estudantes, que interagiram com respeito e interesse, questionando-o sobre os significados de suas vestimentas e práticas religiosas. No entanto, duas alunas, por pertencerem a uma religião diferente, pediram para se ausentar, evidenciando, neste caso, as dificuldades em abordar o pluralismo religioso nas escolas.

Esse episódio trouxe à tona reflexões sobre intolerância religiosa e racismo, questões discutidas no texto *Entre ataques e atabaques: Intolerância religiosa e racismo nas escolas*, de Patrício Carneiro Araújo (2017). O autor destaca como o currículo conservador muitas vezes marginaliza epistemologias afro-brasileiras, gerando experiências traumáticas para estudantes e professores de religiões afrodescendentes.

Em seguida, introduzimos a obra *O perigo de uma história única*, de Chimamanda Adichie, através do TED Talk da autora. Após assistir ao vídeo, os estudantes discutiram o conceito de “história única”, relacionando-o a exemplos da vida cotidiana e conteúdos abordados em História e Geografia, como a narrativa do “descobrimento do Brasil” e as



representações estereotipadas da África. Esse conceito foi também ilustrado com referências audiovisuais, como programas e filmes que reforçam preconceitos raciais. A recente escolha de uma atriz negra para interpretar “A Pequena Sereia” foi outro exemplo discutido, para tanto utilizamos a seguinte pergunta: por que representações brancas são aceitas sem questionamento, mas personagens negros geram resistência?

Finalizamos essa discussão incentivando os estudantes a refletirem sobre o poder de narrar histórias. Ao questioná-los sobre quem possui esse poder na sociedade, a resposta majoritária foi “quem tem dinheiro ou poder”, o que revelou a ausência de uma autoimagem dos estudantes como contadores de suas histórias e experiências, evidenciando a marginalização das vozes negras e indígenas. Como aponta Sylvia Caiuby Novaes (2005), as imagens que internalizamos sobre nós mesmos e o outro são complexas construções culturais e psíquicas, que podem ser ressignificadas.

Através do uso do audiovisual, abordamos o conceito de “didática sensível”, defendido por Cristina d’Ávila (2022). A autora enfatiza que o ensino deve integrar as subjetividades humanas, abordando o conhecimento de forma integral e conectada ao contexto social e cultural dos estudantes. Essa prática permite que temas complexos, como o racismo, sejam abordados de forma acessível, promovendo sensibilização e reflexão crítica.

As ações do projeto de extensão “Sons e Imagens, construindo uma educação antirracista” envolveram também as atividades para a obtenção do Selo Escola Antirracista, um reconhecimento da Secretaria da Educação do Estado do Ceará (Seduc) para escolas comprometidas com a inclusão e o antirracismo. Documentamos as atividades realizadas por meio de vídeos e fotografias, promovendo a valorização de livros afro-brasileiros da biblioteca escolar.

Observamos que práticas educativas antirracistas, apoiadas na leitura de autoras negras e em atividades lúdicas e artísticas, são essenciais para promover uma aprendizagem significativa. Esse método reativa o prazer de aprender, conectando mente e corpo, e proporciona aos estudantes um espaço de reflexão e reconstrução de suas visões de mundo.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das ações extensionistas, evidenciou-se que, apesar dos avanços promovidos pela Lei nº 10.639/2003, ainda persistem desafios estruturais e pedagógicos que dificultam a consolidação de uma educação antirracista contínua e integrada. Dentre os principais entraves, destacam-se a resistência institucional à incorporação transversal das relações étnico-raciais nos projetos político-pedagógicos, a carência de formação continuada específica para educadores, a limitada disponibilidade de materiais didáticos que contemplem a diversidade racial de forma crítica e representativa, bem como a dificuldade de mobilização da comunidade escolar para o enfrentamento do racismo em suas múltiplas dimensões. Nesse contexto, torna-se necessário ir além da inclusão de conteúdos antirracistas no currículo, investindo na construção de estratégias pedagógicas participativas que promovam o engajamento crítico dos estudantes e sua capacidade de reconhecer, problematizar e combater as diversas formas de discriminação racial presentes no cotidiano escolar e social.

Para promover um ensino transformador, buscamos construir novas formas de saberes e criar práticas pedagógicas que se alinhem ao pensamento de Paulo Freire e bell hooks, ambos defensores de uma educação emancipatória e libertadora. Para Freire, a educação é um ato político que visa a formação de sujeitos críticos capazes de transformar a realidade. Uma prática antirracista deve, portanto, envolver estudantes em diálogos autênticos, promovendo a consciência crítica sobre a estrutura racial que os afeta. Nesse contexto, as intervenções pedagógicas adotadas visam não apenas a transmissão de conteúdo, mas a promoção de uma reflexão crítica que encoraje o questionamento das relações de poder e a superação dos preconceitos raciais.

Inspirando-se em bell hooks, que destaca o valor de uma educação inclusiva, empoderadora e comprometida com a justiça social, adotamos práticas que privilegiem o aprendizado coletivo e o respeito às identidades culturais. Como hooks enfatiza, a sala de aula pode ser um espaço de transformação e de luta contra opressões, onde cada voz é valorizada. Esse compromisso com uma educação que acolhe as diversas experiências dos estudantes ajudou a criar uma escola mais plural e inclusiva.

Ao promover o desenvolvimento de uma consciência antirracista, plantamos as



sementes para uma escola mais inclusiva e multicultural, que não apenas acolha a diversidade, mas que também atue como um espaço de resistência e de transformação social. Tal prática, como sugere Freire, representa um caminho para a emancipação dos sujeitos e para o avanço de uma educação verdadeiramente democrática e antirracista, alinhada com os valores de igualdade e justiça.

6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Regional do Cariri (URCA), em especial à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), pela oportunidade de realizar os Projeto de Extensão “Tons da Diversidade” e “Sons e Imagens, construindo uma educação antirracista”. Somos gratas pela parceria e colaboração ao Projeto de Extensão “Leia Mulheres Negras”, ao Laboratório de Estudos e Experiências em Educação, Meio Ambiente e Sociedade (LEMAS) e, especialmente, as escolas-campo E.E.M. Governador Adauto Bezerra e E.E.M.T.I. Prof. Raimundo Coelho Bezerra de Farias, pela confiança e acolhimento das nossas propostas.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das letras, 2019.

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Para educar crianças feministas: um manifesto**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Sejamos todos feministas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

ARAÚJO, Patrício Carneiro. **Entre ataques e atabaques: Intolerância religiosa e racismo nas escolas**. São Paulo: Arché, 2017.

BRASIL. **Lei 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília-DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm Acesso em: 14 jul. 2025.



BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

CANDAU, Vera Maria (org.). **Didática crítica intercultural**: aproximações. Petrópoli: Vozes, 2012.

D'ÁVILA, Cristina. **Didática sensível**: contribuição para a didática na educação superior. São Paulo: Cortez, 2022.

EVARISTO, Conceição. **Escrevivências**: identidade, gênero e violência. Belo Horizonte: Idea, 2016.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

LEÃO, Ryane. **Tudo nela brilha e queima**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2017.

PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. **Como ser um educador antirracista**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

UMA SKATISTA RADICAL. Direção: Manjari Makijany. Produção: Manjari Makijany; Vinati Makijany. **Skater Girl** [filme]. EUA e Índia, 2021. Disponível em: **Netflix**. Acesso em: 31 jul. 2025.

COMO CITAR:

SILVA, Adriana Maria Simião da; COSTA, Cícera Vitória Almeida da; SILVA, Valéria Soares da. Tons da diversidade: trabalhando com práticas educativas antirracistas em espaços escolares. 2025. **Revista de Extensão - REVEXT**, v.4 |n. 1|p. 116-127| jan. - jun. |2025.

Recebido em 16 de Novembro de 2024

Aceito em 15 de Abril de 2025

